

DEUS NOS EMPURRA PARA CAIRMOS EM TENTAÇÃO?



"E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém." (Mateus 6.13 – Almeida Revista e Corrigida; cf. Lucas 11.4).

Na passagem bíblica acima, mais precisamente nas traduções “Almeida Revista e Corrigida” e “Almeida Corrigida Fiel”, o verbo “induzir” aborrece muita gente. Parece que apresenta Deus como agente ativo em

nos empurrar para cairmos tentação, ação especificamente negada na Epístola de Tiago: *“E, quando vocês forem tentados, não digam: ‘Esta tentação vem de Deus’, pois Deus nunca é tentado a fazer o mal, e ele mesmo nunca tenta alguém”* (Tiago 1.13 – NVT). Outras traduções, contudo, adotam linguagem que sugere permissão e não causação divina: *“não nos deixe cair (ou entrar) em tentação”*. Haveria algum tipo de contradição entre os textos bíblicos? Afinal, entendemos o verbo “induzir” como “fazer cair ou incorrer; compelir, impulsionar”. Sendo assim, devemos orar na tentativa de impedir uma ação diretiva de Deus contra nós? Será que Deus nos empurra para cairmos em tentação? Vejamos:

Na oração ensinada pelo Senhor Jesus, o termo “tentação”, do grego *πειρασμός* (*peirasmós*), significa *“tentativa, experiência, teste, provocação”*. Refere-se, geralmente, a todas as situações e circunstâncias que propiciam ocasião para o pecado.¹ Já o verbo “induzir”, do grego *εἰσενέγκης* (*eisenégkes*), significa *“levar para dentro, fazer entrar”*². No contexto da passagem bíblica temos o que os gramáticos chamam de “imperativo permissivo”. Sendo assim, se fizermos uso do significado semântico dos termos e ajustarmos gramaticalmente a frase, a tradução que melhor expressa a ideia do texto bíblico é: *“não permita que sejamos carregados para dentro da tentação”*.

O professor norte-americano de exegese e crítica do Novo Testamento, Marvin Richardson Vincent (1834 – 1922), deixa ainda mais clara a ideia original presente nas palavras do Senhor Jesus. Para ele, uma tradução fiel e clara do texto bíblico seria: *“Não permitas que sejamos desviados pelas nossas próprias concupiscências, mas guarda-nos do poder dos nossos próprios corações malignos”*³.

¹ ROBERTSON, Archibald Thomas. *Comentário Mateus & Marcos à luz do Novo Testamento grego*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 84 p.

² HAUBECK, Wilfrid & SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 74 p.

³ VINCENT, Marvin Richardson. *Estudo no vocabulário grego do Novo Testamento*. Vol. 1 Trad. Degmar Ribas Júnior e Marcelo Siqueira Gonçalves. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 296 p.

O teólogo europeu William Hendriksen (1900 – 1982) foi um estudioso do Novo Testamento e escritor de vários comentários bíblicos. Uma das marcas dos seus escritos era a linguagem clara com que se expressava. Ao analisar a passagem bíblica em questão, Hendriksen colocou como opção de tradução coloquial do texto bíblico, a seguinte forma: “*Se é a tua vontade, não permitas, frágeis como somos por natureza e inclinados ao pecado, que entremos em situações que no curso natural dos acontecimentos nos exponham à tentação e queda, porém, seja qual for o teu caminho para nós, livra-nos do mal*”⁴.

Portanto, diante do exposto até o momento, é possível concluirmos que Deus não nos empurra para cairmos em tentação. Pelo contrário, Deus é fiel, e Ele não permitirá tentações maiores do que nós possamos suportar. Quando formos tentados, Ele mostrará uma saída para que consigamos resistir (cf. 1Coríntios 10.13).

Soli Deo Gloria.

⁴ HENDRICKSEN, William. *Comentário Novo Testamento: Mateus*. Vol. 1 Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 472 p.